

FATORES ASSOCIADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS NA GESTAÇÃO

Anne Santiago do Nascimento¹
Bárbara dos Santos Crisóstomo²
Giovanna Evelyn Luna Silveira³
Marianne Maia Dutra Balsells⁴
Priscila de Souza Aquino⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso de drogas se mostra como um grave problema de saúde pública, atingindo todas as classes sociais, faixas etárias e gêneros (MAIA *et al.*, 2019). E esse problema acentua-se quando presente nas mulheres gestantes.

Nota-se, de acordo com os estudos de Rocha *et al.* (2013), que a mortalidade infantil vem trançando um novo perfil, mostrando uma redução na taxa de óbitos por causas infecciosas e tendo um aumento nas mortes relacionadas as más formações congênitas. Entre os principais motivos dessas alterações, destaca-se o consumo de álcool e fumo.

Segundo Dias *et al.* (2013), o consumo de álcool e outras drogas é retratado de maneira histórica como um preocupante problema de saúde pública. Nesse tocante, tal associação com a gestação, traz prejuízos para além da saúde da gestante, colocando, assim, o feto em uma condição de risco.

De acordo com Ferreira e Miranda (2016 apud Maia *et al.*, 2019), no período gestacional, o uso de drogas lícitas e ilícitas se configura como um fator de risco para a saúde materna e para o crescimento do feto, considerando-se que as consequências e os danos tanto para o concepto quanto para a mãe são devastadores.

Conforme Maia *et al.* (2013), o cuidado com as gestantes que fazem uso de álcool e/ou outras drogas é difícil e exige um grande esforço por parte dos profissionais de saúde. Logo, devem considerar as peculiaridades de cada gestante cientes de que tal hábito leva ao

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC, annesantiago@hotmail.com;

²Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, barbara.crisostomo@hotmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, giovannaevelynluna@gmail.com;

⁴Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, mariannemdb@hotmail.com;

⁵Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Ceará - UFC, priscilapetenf@gmail.com.

surgimento de patologias, além de complicações perinatais, crescimento intrauterino restrito, má formações congênitas, aborto, parto prematuro e óbito materno-fetal. Ademais, o mesmo estudo traz o preconceito sofrido por parte da própria comunidade como principal barreira no tratamento dessas mulheres.

Diante do exposto, esse estudo tem por objetivo analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas e o uso de drogas lícitas e ilícitas entre gestantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, de associação entre o perfil sociodemográfico de mulheres usuárias do serviço de pré-natal de risco habitual e o uso de drogas, álcool e tabagismo. No estudo quantitativo, o pesquisador parte do ponto inicial (a colocação da questão) para o ponto final (a obtenção de uma resposta), em uma sequência lógica de passos que é similar em todos os estudos (POLIT, 2004).

A pesquisa foi realizada no período de dezembro de 2018 a junho de 2019, na Casa de Parto Natural Lígia Barros Costa, pertencente ao Centro de Desenvolvimento Familiar (CDFAM), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O estudo analisou prontuários de pré-natal disponíveis de agosto de 2015 a dezembro de 2018. Foram excluídos os que ainda estavam em acompanhamento pré-natal, encaminhados ao pré-natal de alto risco, registro de apenas uma consulta pré-natal e os que não estavam no arquivo da instituição. Foram totalizados durante esse período 492 prontuários. Destes, após os critérios de exclusão, apenas 347 compuseram a amostra final.

A coleta de dados ocorreu através da utilização de um formulário semiestruturado, contendo questões relacionadas a aspectos sociodemográficos e hábitos de vida das gestantes. No tocante aos aspectos sociodemográficos, foram coletados os seguintes dados: idade, escolaridade, ocupação, estado civil e histórico de abuso de drogas lícitas e ilícitas.

Os dados foram armazenados e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23.0. Foram calculadas as frequências absolutas, relativas e medidas de tendência central, além do teste Qui-quadrado de Pearson, OddsRation, Teste exato de Fisher e Razão de verossimilhança (para correlacionar as variáveis). Foi adotado intervalo de confiança de 95%, com $p < 0,05$ para associação significativa.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFC, obedecendo à Resolução Nº 466/12 instituída pelo Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos hábitos de vida, oito (2,3%) gestantes eram tabagistas, 12 (3,5%) eram etilistas, 81 (23,6%) utilizaram algum tipo de droga ilícita, sendo predominante em gestantes adolescentes, 77 (95%). As variáveis relacionadas aos hábitos de vida, a saber: tabagismo, etilismo e outras drogas foram associadas com idade e escolaridade.

No concernente ao etilismo, percebe-se que apenas a escolaridade apresentou associação estatística ($p=0,024$), com maior uso entre as analfabetas, 100%. Apesar da ausência de significância estatística, percebeu-se maior uso entre mulheres com 35 anos ou mais, 6,7%, sem ocupação do lar, 4,9%, e sem companheiros, 4,5%. Quando se analisa o tabagismo, não houve associação estatística entre as variáveis, mas percebeu-se maior uso entre as adolescentes, 5,1%; com escolaridade universitária, 4,3%; do lar, 2,4% e sem companheiros, 4,6%.

Além disso, no que tange ao uso de outras drogas, nota-se que o uso dessas apresentou maior significância ($p=0,000$) nas mulheres com idade menor ou igual a 19 anos, totalizando 98,7% da amostra. Somado a isso, constata-se que ter companheiro se configura como um fator protetor, uma vez que o número de mulheres que tem parceiro e usam outras drogas é menor, 20,2%, do que as que não tem um relacionamento, 42,4%.

No contexto do uso das drogas ilícitas, houve associação estatística com a idade ($p=0,000$), escolaridade ($p=0,000$) e estado civil ($p=0,000$). Essa prática foi mais prevalente entre adolescentes, 98,7%, com nível educacional primário, 43%, e sem companheiro, 42,4%. Apesar de não identificar-se associação estatística ($p=0,739$), essa prática também foi mais frequente em gestantes do lar, 19,5%.

De acordo com Elicker *et al.* (2015), o período da adolescência apresenta-se como a faixa etária de maior vulnerabilidade no experimento e uso abusivo de drogas como forma de desafiar a estrutura familiar e social, na busca por novas experiências e pela sensação juvenil de superioridade.

Ademais, de acordo com Vasters, *et al.* (2011), foram encontradas quatro subcategorias relacionadas aos motivos para o uso contínuo de drogas, sendo elas “cotidiano, diversão, ocupação do tempo livre”, “manejo de situações de conflito”, “lidar com sentimentos” e “benefícios diversos”. A intensa relação entre a utilização do tempo livre, atividades de lazer e o uso de drogas foi usada nas falas dos jovens entrevistados como justificativa ao uso contínuo de drogas.

Outrossim, o estudo realizado por Maia *et al.* (2019) demonstrou uma prevalência de gestantes usuárias de drogas com ensino médio completo (30%) e ensino fundamental incompleto (26,7%). Contrapondo-se, gestantes com nível superior incompleto ou completo utilizavam menos drogas (10% e 3,3%, respectivamente).

No que concerne a esse assunto, segundo o estudo de Marangoni e de Oliveira , a utilização de drogas tem início com base nas dinâmicas das relações entre sujeito, droga e contexto de vida, possibilitando atrelar tal fenômeno às experiências vivenciadas no ambiente familiar, nas relações interpessoais e sociais. Ainda em conformidade ao mesmo estudo, o gênero, a idade, a baixa escolaridade, a ausência de vínculo empregatício, além da presença da droga na comunidade de convivência, e a influência de amigos, familiares consanguíneos e do companheiro (atual ou do passado), foram considerados fatores que desencadeavam o uso de drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, com os achados supracitados, nota-se que fatores como idade, escolaridade e estado civil se configuram como preponderantes no uso de drogas lícitas e ilícitas no período gestacional. Os profissionais de saúde precisam estar sensíveis a essa problemática, identificando-a precocemente e intervindo de modo a promover a saúde desse binômio.

Ademais, nota-se a importância de utilizar estratégias para qualificar, ainda mais, profissionais que prestam assistência diretamente a esse público, para que suas necessidades sejam atendidas, buscando desestimular comportamentos e hábitos prejudiciais, com o objetivo de promover uma gestação o mais saudável possível e assim, reduzir o risco para o binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: Enfermagem; Gravidez; Drogas ilícitas; Tabagismo; Alcoolismo.

REFERÊNCIAS

DIAS, Daniele Ribeiro et al. Consumption of alcohol and other drugs in pregnancy: an integrative review. **Journal of Nursing UFPE on line - ISSN: 1981-8963**, [S.l.], v. 7, n. 12, p. 7188-7199, dec. 2013. ISSN 1981-8963. Available at: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12392>>. Date accessed: 15 July 2019. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i12a12392p7188-7199-2013>.

ELICKER, Eliane et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2015, vol.24, n.3, pp.399-410. ISSN 1679-4974. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000300006>.

FERREIRA B.R.M., MIRANDA J. K. S. As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem. **Rev. Recien.** 2016;6(18):36-43.

MAIA, Jair Alves et al. **Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. Revista Enfermagem Contemporânea**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.25-32, 10 abr. 2019. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i1.1744>.

MARANGONI SR, Oliveira MLF. **Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres.** *Texto Contexto Enferm.* 2013; 22(3):662-70.

POLIT, DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos da pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização.* Porto Alegre: Artmed; 2004.

ROCHA, Rebeca Silveira et al . Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 34, n. 2, p. 37-45, June 2013 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200005&lng=en&nrm=iso access on 15 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000200005>.

VASTERS, Gabriela Pereira; PILLON, Sandra Cristina. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 19, n. 2, p. 317-324, Apr. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 15 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200013>.